



MARCAS DO FIM DOS TEMPOS

E OS PROFETAS DO

CAOS

MAXWELL MENDES

MARCAS DO **FIM DOS TEMPOS**
E OS **PROFETAS** DO
CAOS

Mogi das Cruzes 2024





A MARCA DO FIM DOS TEMPOS

O uso do medo escatológico, ou seja, o medo do fim dos tempos ou de catástrofes apocalípticas, tem sido uma ferramenta eficaz para influenciar o comportamento humano ao longo da história. Essa tática, empregada tanto por líderes religiosos quanto políticos, pode moldar as políticas públicas e afetar significativamente a resposta das sociedades a crises, incluindo pandemias como a de Covid-19.

Historicamente, durante a Peste Negra no século XIV, a Igreja utilizou o medo escatológico para fortalecer seu poder e influência. A disseminação da doença foi frequentemente interpretada como um sinal do fim dos tempos, o que reforçou a autoridade eclesiástica e incentivou práticas como a penitência em massa. Esse período de intenso medo e incerteza também viu líderes políticos aproveitarem-se da situação para solidificar seu controle, muitas vezes desviando a atenção das necessárias medidas sanitárias para manter seu poder político e econômico.



PESTE NEGRA E BUBONICA MÉDICOS USAVAM VESTES ANTI CONTAMINAÇÃO

IGREJA CATÓLICA

No século XIV, a Igreja Católica foi a principal instituição que utilizou o medo escatológico para fortalecer seu poder e influência sobre a população.

Estratégias utilizadas:

Propaganda do fim dos tempos:

A Igreja pregava que o fim do mundo estava próximo e que apenas aqueles que se submetessem à autoridade da Igreja e praticassem penitências severas seriam salvos.



Exploração da Peste Negra: A devastadora pandemia da Peste Negra, que assolou a Europa entre 1347 e 1351, foi interpretada pela Igreja como um sinal do apocalipse iminente. Essa narrativa reforçou a crença na necessidade de salvação divina e na submissão à Igreja.

Venda de indulgências: A Igreja vendia indulgências, certificados que prometiam a redução do tempo de sofrimento no purgatório após a morte. Essa prática gerou grande lucro para a Igreja e contribuiu para a percepção de que ela detinha o poder de influenciar o destino das almas.

Excomunhão e perseguição: A Igreja utilizava a excomunhão, que excluía os indivíduos da comunidade cristã, como forma de punir aqueles que questionassem suas doutrinas ou desafiassem sua autoridade. Hereges e dissidentes eram perseguidos e punidos com severidade, reforçando o controle da Igreja sobre a sociedade.

COVID-19

No contexto contemporâneo da



pandemia de Covid-19, observamos dinâmicas similares. Alguns líderes políticos e religiosos têm utilizado o medo escatológico para desviar a atenção das medidas de saúde pública. Por exemplo, algumas figuras religiosas proclamaram a pandemia como um sinal de juízo divino, instando os fiéis a se voltarem para práticas religiosas em vez de aderir às diretrizes de saúde pública como distanciamento social e vacinação.

Assistirmos ao espetáculo do "Drive True da Fé". Em vez de compaixão, amor e o cuidado, vimos a preocupação com a falta de recursos financeiros onde esses líderes estavam mais preocupados com seu CNPJ do que realmente com a integridade dos seus membros.

Essa inversão de valores é alarmante. A fé se torna um negócio, onde o lucro se torna a medida do sucesso, e os fiéis, meros instrumentos para alcançar esse objetivo.

O QUE MARCA O FIM É A FALTA DE ARREPENDIMENTO E AUMENTO DA INIQUIDADE

Devemos reconhecer que, segundo os ensinamentos bíblicos, a vinda de Cristo e



o fim do mundo não são marcados por pestes, mas sim pela indiferença e o aumento da iniquidade. Jesus, ao falar sobre os sinais do fim dos tempos, comparou-os aos dias de Noé e de Ló, onde as pessoas levavam suas vidas de maneira despreocupada até a chegada repentina do julgamento (Mateus 24:37-39; Lucas 17:28-30).

Ele destacou que o verdadeiro sinal dos tempos seria o aumento da iniquidade e a falta de arrependimento: “E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará” (Mateus 24:12).



Nos dias de Noé, apesar da pregação constante e do chamado ao arrependimento, as pessoas ignoraram os avisos e continuaram com suas vidas até que o dilúvio as surpreendeu (Gênesis 6:5-7; Mateus 24:38-39).

De maneira similar, nos tempos de Ló, a iniquidade e a imoralidade em Sodoma e Gomorra alcançaram um nível tão elevado que Deus interveio de forma destrutiva (Gênesis 19:4-13).

Esses eventos ilustram um padrão de aumento do pecado, iniquidade, imoralidade e indiferença ao chamado do evangelho, que, segundo as profecias, caracterizará o fim dos tempos. A volta de Cristo será um momento que pegará muitos de surpresa, assim como nos dias desses patriarcas bíblicos, pois muitos estarão desatentos às evidências espirituais e aos sinais dos tempos, imersos em suas próprias vidas e prazeres (Lucas 17:28-30; 2 Pedro 3:3-4).

Esta reflexão serve como um chamado para a vigilância e para a fidelidade ao evangelho, independentemente das circunstâncias mundanas, pois a



verdadeira preparação para a segunda vinda de Cristo reside no coração e no espírito, e não meramente na resposta a calamidades externas.

DOIS TRABALHANDO UM SERÁ LEVADO E OUTRO DEIXADO

Então, dois estarão no campo, um será tomado, e deixado o outro; 41 duas estarão trabalhando num moinho, uma será tomada, e deixada a outra. 42 Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor. Mateus 24:40-42





O exemplo de Jesus foi mal interpretado pela corrente dispensacionalista no filme "Deixados para Trás", que apresenta o conceito de um arrebatamento secreto da igreja. No entanto, esse não é o contexto retratado nas escrituras. Jesus utiliza a metáfora da extração do azeite, que requer a presença de dois trabalhadores; um seria levado e o outro deixado. Da mesma forma, no campo durante a colheita, dois estariam trabalhando; um seria levado e o outro deixado. Assim, Jesus ilustra consistentemente dois lados da mesma história: o joio, que é levado para ser queimado, e o trigo, que é colhido para o celeiro.

Do mesmo modo ocorreu nos tempos de Noé, quando o dilúvio levou todos, exceto a família de Noé, que foi preservada pelo Senhor. Portanto, o "levar" mencionado não se refere ao arrebatamento da igreja, mas sim à remoção da terra daqueles que vivem na prática da iniquidade e que rejeitam a graça de Cristo. Este entendimento destaca a importância de interpretar as parábolas e ensinamentos de Jesus não como previsões literais de eventos



futuros, mas como lições espirituais sobre justiça, julgamento e a necessidade de preparação para o Reino de Deus.

CONCLUSÃO

Portanto, enquanto líderes podem utilizar o medo de catástrofes para manipular comportamentos, os ensinamentos cristãos apontam para uma vigilância espiritual e moral, onde a preocupação primordial não é com as calamidades externas, mas com o estado moral e espiritual da humanidade. Isso nos lembra da necessidade de cultivar um caráter de vigilância, compaixão e retidão, fundamentais para enfrentar qualquer crise, seja ela física ou espiritual.

É crucial manter vigilância e discernimento para evitar ser influenciado pelos chamados "profetas do caos", aqueles que usam o medo do apocalipse como ferramenta para manipular mentes através de técnicas de Programação Neurolinguística (PNL), focando na urgência e no medo em vez de promover paz e orientação espiritual. Estes indivíduos frequentemente distorcem mensagens bíblicas para semear terror e



confusão entre os fiéis, desviando-os do verdadeiro caminho que é marcado pela santidade, amor e um chamado para se resguardar das corrupções do mundo.

Como cristãos, devemos nos ater aos ensinamentos de Cristo que enfatizam o amor ao próximo, a compaixão e a preparação espiritual serena, em vez de nos entregarmos ao pânico. A verdadeira preparação para os tempos finais ou quaisquer desafios da vida deve estar ancorada na fé, na esperança e no amor, não no medo.

Onde estão os profetas do apocalipse? Cadê os homens que se dizem pregadores da última hora? Porque não fizeram lives e arrecadaram ajudar para nossos irmãos no Rio Grande do Sul que enfrentam a maior crise da história? De que adianta suas teologias, seus estudos místicos? Tentam colocar o véu e criar mistérios em interpretações que Cristo chamou de revelações Apocalipse 1.1, das quais nosso Senhor já descortinou.

Sabe onde estão esses profetas do Apocalipse? Gravando mais vídeos,



criando mais teorias conspiratórias para traír a atenção de diversas pessoas. Esses não amam seu irmão ao qual eles veêm, quanto mais a Deus que nunca viram, 1 João 4.20. Por favor irmãos, não batam palmas para profetas do caos, nem dêem palco para esses doidos dançarem. Seja crente, ajude sua igreja. Apoie missionários no campo. Estude a Palavra de Deus, seja separado, se santifique e se envolva na vida de comunidade.

Esse é nosso alerta do Papo com Deus.
Pr. Max Mendes.



AUTOR



Maxwell Mendes é pastor, escritor e educador teológico. Dedicar-se ao aprofundamento e disseminação do saber teológico. Como fundador do Instituto Bíblico Discipular e idealizador do influente canal "Papo com Deus" no YouTube, Max também avança em seus estudos como Bacharelado em Teologia pela Unicesumar/PR. Sua visão pedagógica e filantrópica se destaca na missão de democratizar o acesso ao conhecimento teológico, oferecendo uma vasta gama de recursos educacionais sem custos por meio de plataformas online.

Dentre suas contribuições literárias e acadêmicas, destacam-se:

- **A trilogia "Revista Ilustrada de Estudos Bíblicos"**, que oferece insights visuais e exegéticos sobre as Escrituras.
- **"Panorama da Reforma Protestante"**, uma análise abrangente dos movimentos histórico-religiosos que moldaram o cristianismo contemporâneo.



- **"Esperança que vem do alto"**, uma obra que busca confortar e inspirar através dos princípios bíblicos.

- **"Interpretando o Apocalipse"**, que oferece uma hermenêutica acessível sobre um dos textos mais complexos da Bíblia.

- **Diversos Mapas de estudos bíblicos**, concebidos para facilitar a compreensão das narrativas sagradas.

Além disso, Mendes é **prolífico na criação de materiais digitais**, com mais de 300 e-books e 30 cursos de teologia disponibilizados gratuitamente, reforçando seu compromisso com a educação teológica acessível a todos.

Para mais informações sobre seus cursos e materiais didáticos, visite os websites institutobiblicodiscipular.com.br e papocomdeus.com.br.

*Nosso Material é Gratuito
Para reproduzi-lo é necessário citar a fonte
atribuindo os créditos ao **Canal Papo com Deus e
Instituto Bíblico Discipular***

Todos nossos Conteúdos



papocomdeus.com.br

institutobiblicodiscipular.com.br



MOGI DAS CRUZES - SÃO PAULO

Equipe Papo com Deus:

Max Mendes

Euber Lucas

Vanessa Prado Mendes

Wesleano Barbosa

Lucas Prado Mendes

Antonio Prado

Ginis Carvalho